

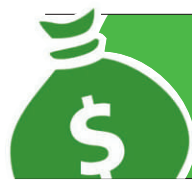
economia

COTAÇÕES DO DÓLAR – (R\$/US\$)				
DATA	COMERCIAL		TURISMO	
	COMPRA	VENDA	COMPRA	VENDA
29/10	5,6456	5,6461	5,6700	5,8100

Fonte: Estácio Contábil

BOLSA DE VALORES		
MERCADOS	FECHAMENTO	
	29/OUT/21	VARIÇÃO
Bovespa	103.500,71	-2,09%
Dow Jones/NY	35.819,56	+0,25%
Nasdaq	15.498,39	+0,33%
S&P Merval	83.560,96	-2,88%

Fontes: Estácio Contábil e bolsas de valores



desvendando a economia

economia@dgabc.com.br

O custo do combate à inflação pelo aumento dos juros

No último 28 de outubro, o Copom (Conselho de Política Monetária) elevou a meta da taxa básica de juros da economia brasileira, a taxa Selic, para 7,75%. É a mais elevada desde outubro de 2017.

Mas por que se elevou a meta para a taxa básica de juros? Será que esta medida está correta no atual contexto econômico brasileiro? O que isso impacta em nosso dia a dia? Acredito que estas sejam algumas das questões que permeiam a mente da grande maioria das pessoas ao se depararem com notícia sobre elevação da Selic.

Primeiramente, é importante deixar claro que, nas reuniões do Copom, que ocorrem a cada 45 dias aproximadamente, são tomadas decisões relativas à condução da política monetária, que é operacionalizada pelo Banco Central. Entre elas, a medida mais aguardada sem dúvida refere-se à meta para a taxa Selic.

A taxa básica de juros é a principal referência de remuneração dos títulos de dívida pública, tornando-se para o mercado financeiro o principal parâmetro de custo de oportunidade para alocação dos recursos financeiros. De um lado, impacta a composição das demais taxas de juros dos instrumentos de crédito do sistema bancário. De outro lado, leva os poupadores um pouco mais astutos a avaliar qual a melhor modalidade de aplicação financeira para alocar suas poupanças, considerando as relações entre risco e retorno esperado.

A meta para a taxa Selic, que na última semana subiu 1,5 ponto percentual, para 7,5% ao ano, é indicativo ao mercado financeiro do objetivo a ser perseguido pelo Banco Central ao negociar títulos públicos, com vistas a amenizar as expectativas. A taxa básica de juros efetiva advém das negociações com títulos públicos pelo Banco Central junto às instituições financeiras, composta pela média da taxa de juros praticada em negociações com títulos emitidos pelo Tesouro Nacional.

Para o nosso dia a dia, com a ampliação da meta para a taxa Selic, a taxa de juros para tomar crédito deverá se elevar, tornando mais caro o endividamento e o peso do pagamento de juros àqueles que estiverem endividados ou vierem ou precisarem se endividar. Já para quem consegue fazer poupança, será hora de avaliar qual a melhor estratégia de aplicação dos recursos, pois os fundos de renda fixa tendem a melhorar a remuneração paga aos poupadores.

Mas por que a taxa básica de juros aumentou? Aumentou para tentar amenizar a trajetória de elevação que a inflação vem apresentando nos últimos meses. Como comentei há algumas semanas nesta coluna, dificilmente o País não fechará o ano de 2021 com inflação acumulada maior que 10%, embora o Ministério da Economia projete em torno de 8%.

Ao aumentar a taxa básica de juros, o objetivo é reduzir o volume agregado de demanda (consumo) com vistas a diminuir a pressão sobre o nível de preços. O que se espera que ocorra por meio do encarecimento do crédito, seguindo a lógica da decisão tomada na última reunião do Copom.

REMÉDIO AMARGO

Entretanto, olhando para o comportamento da inflação brasileira hoje, será este um remédio eficaz para reduzir o nível de inflação? A pergunta é necessária porque os principais fatores que pressionam a inflação atualmente estão atrelados ao comportamento de oferta da economia e não demanda. Entre estes cabe ressaltar a elevação do preço dos insumos de produção no mercado internacional, commodities minerais e agrícolas no mercado externo; a cotação do dólar a mais de R\$ 5, o que torna as importações muito caras, bem como torna mais rentável aos setores exportadores venderem para o mercado externo.

Esses fatores pressionam os preços locais para cima. Somem-se a isso os constantes aumentos dos combustíveis, atrelados em grande parte às questões apontadas acima, e os preços da energia elétrica, dada a crise hídrica que obriga a intensificação do uso de fontes mais caras de energia elétrica, como as termoeletrônicas.

E onde estão os fatores de demanda que justificaram a elevação da taxa básica de juros pelo Banco Central?

Ao que parece, o remédio imposto com a elevação da taxa básica de juros será amargo, implicará em maior despesa com pagamento de juros pelo governo, maior dificuldade de administrar o orçamento público, e com pouca eficácia para desacelerar a inflação.

Material produzido por Sandro Renato Maskio, coordenador de estudos do Observatório Econômico da Faculdade de Administração e Economia da Metodista.

Vazamento de dados durante home office preocupa empresas

Levantamento feito por especialista em segurança ouviu executivos e gestores

ARTHUR GANDINI

Especial para o Diário
redacao1@dgabc.com.br

Daniel (*pediu para omitir o sobrenome*) mora em São Caetano e atua como estagiário em regime híbrido para uma multinacional, no setor de gestão de projetos de novos produtos. Ele alterna o seu tempo entre o *home office* e a ida à sede da empresa, que fica na Capital. Conta que, quanto está em casa, acessa arquivos dos servidores da empresa de forma remota por meio de uma VPN (rede privada virtual). Tem contato com diversos projetos confidenciais e informações as quais, caso sejam vazadas, podem comprometer os resultados financeiros da companhia. “Temos medidas para prevenir vazamentos. Cada um é responsável pelas informações competentes ao seu escopo e outras pessoas não tem muito acesso a esses dados. Quando eu preciso de uma informação, tenho que solicitar a uma pessoa que tem acesso e ela só vai me mostrar a informação competente ao meu pedido”, relata.

A rotina do sul-caetanense é um exemplo do que é vivido hoje em empresas cada vez mais preocupadas com a segurança dos dados em meio ao trabalho remoto e ao modelo híbrido. Segundo levantamento da Thales, empresa líder global em alta tecnologia, 90% dos executivos de empresas brasileiras ouvidos dizem estar atentos ao tema. Já 47% dos profissionais de TI (Tecnologia da Informação) das companhias dizem não confiar em seus atuais sistemas de segurança de acesso para suportar a realidade do trabalho híbrido.

MERCADO DE TRABALHO

Grande ABC tem 646 vagas à disposição

Maioria das oportunidades está em São Caetano; há chances com salário de até R\$ 4.500

Os centros públicos de emprego e agência que também oferta vagas para o Grande ABC registram 646 oportunidades para esta semana.

A maioria delas está em São Caetano (345 vagas), que podem ser conferidas pelo site <https://jobs.recruitei.com.br/portaldoeemprego>. Há espaços para manicure, açougueiro, operador de caixa, repositor, auxiliar de limpeza e operador de torno CNC.

Em Diadema, são 47 chances à disposição de quem busca se recolocar no mercado de trabalho. Entre as profissões requisitadas estão mecânico de



ATENÇÃO. Todo cuidado é pouco na hora de acessar dados

do. Seis em cada dez entrevistados afirmam ter nas empresas o uso da VPN. Contudo, especialistas dizem que a ferramenta apresenta riscos de segurança. Os dados são do Índice de Gerenciamento de Acesso de 2021 da Thales, estudo encomendado à 451 Research, parte da S&P Global Market Intelligence. Ao todo, 2.625 profissionais de várias partes do País foram ouvidos.

Também em São Caetano, Guilherme é estagiário de uma agência de marketing na área

de inteligência empresarial. Atua apenas no *home office* e lida diariamente com dados relacionados a planos estratégicos de negócios. A companhia tinha sede na cidade, mas tornou-se apenas virtual com a pandemia. Não tem nenhuma política de segurança e informações são compartilhadas por meio de documentos na plataforma Google Drive. Os arquivos variam entre a necessidade de autorização para acesso e a entrada ser permitida a qualquer um que tiver o

Lei pune divulgação de dados pessoais

Passou a valer em agosto a aplicação de multas nas empresas pelo descumprimento da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados). A norma traz regras para a utilização e gestão de informações digitais pelas companhias. O uso dos dados, por exemplo, é condicionado à autorização dos titulares das informações e à finalidade da utilização deve ser declarada a eles de forma explícita. As sanções variam entre advertências e uma multa simples ou diária de até 2% do faturamento, limitada a um teto de R\$ 50 milhões. São aplica-

das pela ANPD (Autoridade Nacional de Proteção de Dados), órgão vinculado ao governo federal.

Marcelo Chiavassa, professor de direito digital da Universidade Presbiteriana Mackenzie, lembra que a LGPD determina que a responsabilidade de zelar pela segurança dos dados pertence às empresas. “Nem toda a informação que uma empresa tem é uma informação pessoal. Por exemplo, uma planilha financeira, se não tiver nada que identifique alguém. Mas são dados que às vezes são muito importantes

seu endereço. “Tudo vai depender da pessoa que compartilha o link”, diz.

Sérgio Muniz, diretor de gestão de acesso e identidade da Thales na América Latina, afirma que há hoje uma tendência de mais investimento em cibersegurança. “Ainda é aquém das expectativas de todo o mercado e isso se reflete no crescente número de ataques no mercado global, não apenas brasileiro”, avalia.

O especialista analisa que a pandemia transformou a mentalidade dos gestores de TI. “A mudança para o acesso remoto, a aceleração da transformação digital e consequente o uso de tecnologias na nuvem, fizeram o mercado enxergar com maior atenção a política de ‘confiança zero’. O desafio é (*saber*) como oferecer o acesso máximo para que cada usuário possa executar suas atividades, sem liberar acessos desnecessários. Esse investimento deve crescer ainda mais”, pontua.

Lucas Anjos, advogado especialista em direito digital do escritório Cerveira, Bloch, Goettems, Hansen & Longo, avalia que falta muito para que as empresas no País consigam organizar políticas internas eficazes que garantam a segurança dos dados envolvidos na sua operação. “Em grande medida, a corrida ao trabalho remoto diante da grave crise de saúde global tem despertado a atenção sobre o tema, especialmente das pequenas e médias empresas, já que a fuga do ambiente diretamente controlado pelo empregador pode dar margens a utilização indevida dos sistemas informatizados pelos colaboradores”, opina.

para a organização. O incidente de segurança da informação pode fazer com que segredos comerciais sejam revelados ou então resultar no vazamento de dados pessoais”, alerta.

Um exemplo de empresa que vivenciou na prática a importância de proteger os seus dados é a operadora de turismo CVC, com sede em Santo André. Ela sofreu um ataque cibernético no início do mês e paralisou as suas vendas por 12 dias. Em comunicado, a companhia afirmou que não foi constatado vazamento de dados pessoais ou da empresa. **AG**